

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

IDENTIDADE DE UM EMPREENDIMENTO ECONÔMICO SOLIDÁRIO: PRODUÇÃO COLETIVA DE UM BANNER REUTILIZÁVEL

Karoline Dutra Szul (UEPG, karoldszul@gmail.com)

Tainá de Quadros da Silva (UEPG, tai_quadros@hotmail.com)

**Ana Paula Moreira (Professora colaboradora do curso de Serviço Social, UEPG,
aluapm@gmail.com)**

Resumo: O presente trabalho discute a produção coletiva de um banner reutilizável para o Grupo Chão e Vida, empreendimento incubado pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESOL), programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), vinculado a Pró-Reitoria de Assuntos Culturais (PROEX). A produção do banner reutilizável fora por tempos uma demanda pendente do grupo atendido e passou a ser objeto de um projeto de intervenção de uma acadêmica do curso de Bacharelado em Serviço Social e extensionista do referido programa, salienta-se que a execução do projeto contou com a participação de toda a equipe de incubação do empreendimento. Dessa forma, para realização do projeto, utilizou-se da seguinte metodologia: revisão bibliográfica, documental e intervenção a campo. Como resultados destaca-se a importância da produção coletiva de um produto que pode dar visibilidade para o trabalho realizado pelo grupo e que por sua vez, transpareça a identidade dos trabalhadores.

Palavras-chave: IESol, Banner, Projeto de Intervenção.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um espaço rico de discussões e aprimoramento constante da prática profissional, nela podem-se desenvolver projetos afins com o público atendido que venham a suprir as demandas pendentes possibilitando estreitar laços entre comunidade e universidade.

Assim, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência na extensão universitária a partir do desenvolvimento do projeto de intervenção¹ de uma acadêmica do curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O trabalho foi realizado com Grupo Chão e Vida que é incubado pela Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol)

¹ Regulamentado pela Resolução nº 085/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UEPG como atividade obrigatória do Estágio Supervisionado I e II

programa de extensão da UEPG vinculado a Pro Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX).

A IESOL atua junto ao grupo Chão e Vida há seis anos, sendo que com o passar do tempo algumas demandas foram levantadas, mas nem sempre puderam ser atendidas, levando em conta diversos fatores, como: rotatividade da equipe, demandas excepcionais, entre outras.

A partir das discussões em equipe e revisão dos instrumentos de documentação da atuação da IESOL para com os empreendimentos, sendo alguns: relatorias de reunião de equipe, visitas aos empreendimentos e os dossiês que compilam as informações e atividades anuais em um documento, deu-se o ponto de partida do trabalho realizado, visto que identificamos a pendência da confecção de um banner para ser utilizado nas feiras de comercialização.

De acordo com os dossiês revisados, a demanda na confecção de um banner estava pendente desde o segundo semestre de 2014, e no mês de julho de 2015 voltou a estar presente nas reuniões de planejamento, sendo que uma das opções levantadas fora “[...] o planejamento da própria comunidade sobre que conteúdos desejam que estejam nos banners de divulgação de seus produtos, pois esta é uma decisão soberana deles [...]” (Dossiê, 2016).

Portanto, com suporte do grupo Chão e Vida foi construído coletivamente um banner reutilizável com os trabalhadores, no qual consta o surgimento e história do empreendimento e o significado de agroecologia.

O trabalho aqui estrutura-se a partir da seguinte forma: aspectos metodológicos (a sistematização do planejamento para execução do projeto), o referencial teórico (que contempla brevemente sobre a identidade do trabalho como traço imprescindível de representação na sociedade) e por fim, a discussão da execução do projeto e as considerações finais.

METODOLOGIA

O projeto intitulado “Produção coletiva do banner reutilizável para exposição nas feiras de comercialização” fora realizado a partir de três etapas, a saber: planejamento das ações a partir das reuniões com a equipe de incubação e com a supervisora de estágio, execução e desenvolvimento da atividade e por fim, a avaliação das ações executadas durante a intervenção. As ações duraram três tardes visto que as visitas ao empreendimento são de caráter mensal, e, portanto, a execução teve duração média de três meses.

A primeira ação teve um caráter introdutório sobre o projeto de intervenção junto aos trabalhadores, partindo para uma organização visual do banner, ou seja, estabelecendo a partir de um diálogo quais as informações eles achavam pertinente constar no banner.

A segunda ação foi direcionada ao questionamento dos trabalhadores a partir de duas perguntas: (1) Qual sua história no grupo Chão e Vida?; (2) Por que produzir alimentos orgânicos? Qual o diferencial de vocês? A partir disso, fora construído o texto que constaria no banner a partir das palavras dos próprios trabalhadores, para que eles pudessem se identificar com o produto elaborado coletivamente.

A última ação contou com a entrega do banner finalizado ao grupo, a partir da leitura e explicação da organização e informação junto ao grupo, finalizando com uma avaliação oral a partir da visão dos trabalhadores e da equipe de incubação.

IDENTIDADE DO TRABALHADOR: BREVES APONTAMENTOS

O trabalho é uma atividade de fundamental importância para a formação da identidade das pessoas, pois é através deste que os indivíduos encontram a satisfação pessoal e assim são capazes de construir sua identidade enquanto trabalhadores. As atividades realizadas durante o processo de trabalho contribuem tanto para o preenchimento da vida das pessoas como para a saúde mental das mesmas, organizando seus pensamentos e mantendo a mente ocupada.

Dentro do processo de construção de identidade essa consideração é de grande importância, à medida que torna possível a transformação do pesar em satisfação. Este fato resulta em uma análise crítica das outras pessoas que fazem parte do ambiente de trabalho, isso se torna de extrema necessidade para dar sentido ao trabalho.

Deve ser realizada uma distinção entre a pessoa do trabalhador e o trabalhador em si, pois a pessoa do trabalhador não é simplesmente o objeto do contrato, mas sim seu próprio sujeito. Quando empregador e trabalhador firmam um contrato de trabalho, seja este implícito ou abertamente, o trabalhador está se comprometendo a dispor de sua força de trabalho para realizar as atividades designadas pelo seu empregador, na maioria dos casos esta situação é amparada pela subordinação.

No entanto, a disponibilidade dessa força produtiva depende da disposição de cada pessoa, pois não há como distanciar a força de trabalho da pessoa que a está prestando. Portanto, pode-se considerar o tempo que a pessoa fica à disposição do empregador como trabalho efetivo, mesmo que esta não esteja realizando nenhuma atividade.

Todos os indivíduos possuem direito de personalidade, sem exceção. Dado que o mesmo é de fundamental importância para a essência de cada pessoa. Para tanto, todas

possuem a sua identidade como um objeto que torna possível a individualização de cada ser humano. Para permitir que os indivíduos se realizem enquanto pessoas é necessário que o princípio de dignidade humana e o direito de personalidade determinem o deleite do mínimo existencial, visto que este não pode ser alcançado sem a realização de um trabalho ou emprego que dignifique tais indivíduos.

Em grande maioria, os indivíduos trabalham para garantir seu sustento e também de sua família e isso faz com que na hora da admissão o trabalhador acabe se sujeitando à violação dos direitos de privacidade, intimidade e personalidade, bem como a violação da dignidade da pessoa humana.

De acordo com Drumond (2002, p. 7):

O trabalho, portanto, é uma referência fundamental para o indivíduo, influenciando decisivamente não apenas na construção de sua identidade individual, como também em sua forma de inserção no meio social. Quando há uma ruptura nesse processo, provocada por acidente de trabalho de consequências irreversíveis, moléstia ocupacional, desemprego ou qualquer outro infortúnio que implique afastamento do trabalhador de seu trabalho, há, em consequência, uma fragilização de sua identidade, tanto em nível individual quanto em nível social.

Por fim, cabe ressaltar que existe uma necessidade de valorização social do trabalho, isso se dá através do desdobramento da própria personalidade humana, que está sempre procurando buscar um sentido para as coisas que faz e isso vai além do próprio “fazer” e também do próprio “realizar” imediatos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, é necessário salientar que todo o processo de construção do banner fora colaborativo e participativo, as ideias centrais partiram dos trabalhadores e foram norteadas pelo grupo de incubação e sistematizadas pela acadêmica responsável.

A discussão dos resultados será feita a partir do quadro a seguir, que apresenta a sistematização da prática com o Grupo Chão e Vida.

QUADRO 1 – SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

1º Encontro	2º Encontro e 3º Encontro ²	4º Encontro
-Significado do projeto de intervenção -Abstração do banner -Texto escrito que contemple a questão da agroecologia -Fotografias que representem o grupo inserido na comunidade -Cor do banner: verde	-Resgate do último encontro -Apresentação do pré-molde do banner -Questionamento a partir de duas perguntas norteadoras (1) Qual sua história no assentamento? (2) Por que produzir produtos orgânicos? Qual é o diferencial de vocês?	-Entrega do banner finalizado -Avaliação do projeto realizado

² Fora acrescentado um encontro devido a ausência de um dos trabalhadores da reunião, ficando prevista sua participação no encontro posterior.

Nota: elaborado pelas autoras

Inicialmente buscou-se questionar os associados sobre a impressão que eles gostariam de passar ao consumidor através do banner. Para tal, elencaram-se prioridades: produção de alimentos agroecológicos, fotografias que representassem o grupo inserido na comunidade um breve histórico do grupo. A partir disso, fora acordado a composição do banner: o nome do grupo centralizado na parte superior, abaixo um breve histórico do grupo, dando enfoque aos produtos agroecológicos e mais abaixo fotos do grupo.

No segundo encontro tivemos relatos importantes não só para constar no banner, mas para a aproximação da equipe de incubação com o grupo incubado. Ao contar a história deles os trabalhadores relataram a luta constante para permanência no local visto que eles são assentados do Pré-Assentamento Emiliano Zapata. Sobre o grupo Chão e Vida relatou-se que já se teve um número maior de integrantes, mas devido a desentendimentos o grupo foi afunilando-se, sendo formado atualmente por três pessoas.

No que diz respeito à produção de alimentos agroecológicos a fala dos trabalhadores se convergiram no tema de melhorias a saúde “a doença começa na alimentação” (informação verbal)³. Relataram que o que fez com que despertassem neles a vontade de produzir alimentos orgânicos fora os grandes fazendeiros que introduzem na plantação de soja alto índice de agrotóxicos.

Quando questionados sobre o diferencial do trabalho deles, uma das falas chamou a atenção, “produzir alimento e não um produto” (informação verbal)⁴ que demonstra a preocupação dos trabalhadores com o bem estar dos consumidores, ganhando o escopo de título sobre a produção de produtos agroecológicos no banner.

Outra trabalhadora ainda complementou dizendo que “agroecologia é a maneira de produzir de forma sustentável, pensando na alimentação saudável das pessoas” (informação verbal)⁵. Fora relatado ainda sobre as dificuldades enfrentadas na produção de alimentos agroecológicos, por ser um trabalho exaustivo que conta com perigos (picadas de insetos, animais peçonhentos, acidentes com ferramentas, exposição excessiva ao sol, etc) e ultimamente sobrecarregado devido ao número reduzido de integrantes no grupo.

No último encontro fora feita a entrega do banner finalizado aos integrantes do grupo Chão e Vida, a atividade foi avaliada oralmente com os associados e relataram que foi possível reconhecer a identidade do grupo refletida no banner, contracenando diretamente

³ Dados concedidos as autoras em 23 de setembro de 2016

⁴ Dados concedidos as autoras em 23 de setembro de 2016

⁵ Dados concedidos as autoras em 07 de outubro de 2016

com as falas dos participantes no texto que dispõe sobre a história do grupo e sobre a produção dos agroecológicos. Outro ponto levantado foi à viabilidade da utilização do banner nas feiras que o grupo participa como um instrumento que pode dar mais visibilidade ao grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática profissional desenvolvida na Incubadora de Empreendimentos Solidários permite ao estagiário ter contato com o tripé: pesquisa, ensino e extensão. A autonomia que nos é dada para agir frente às adversidades do campo faz com que o estagiário cresça na vida acadêmica tornando sua vida profissional cada vez mais crítica e interventiva. A atuação numa equipe multidisciplinar com o auxílio de técnicos e professores traz ao acadêmico segurança na atuação e um diálogo constante para aprofundamento e aperfeiçoamento da prática.

A intervenção teve seu êxito alcançado nos objetivos traçados mostrou a importância de um diálogo aberto e constante com os associados, refletindo diretamente as palavras proferidas por eles nas escritas do banner, com o intuito de fazer com que eles realizem constantemente a reflexão de sua história e seu trabalho, mostrando aos consumidores o valor dos produtos agroecológicos.

REFERÊNCIAS

DRUMOND, Valéria Abritta Teixeira. **O papel do trabalho na construção da identidade do trabalhador**, Minas Gerais, p. 1-11, set. 2002.

Empório do Direito, **A identidade do trabalhador como um direito da personalidade**. Disponível em <<http://emporiiodireito.com.br/a-identidade-do-trabalhador/>>. Acesso em 28 de junho de 2017.

DOSSIÊ ZAPATA 2014, Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol).

DOSSIÊ ZAPATA 2015, Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol).

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Resolução CEPE nº 085 de 14 de dezembro de 2011. **Aprova o regulamento de estágio do curso de bacharelado em Serviço Social, da UEPG. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão**, 2011. Disponível em: <http://pitangui.uepg.br/departamentos/deservi/estagio/ResCEPE085_Reg.%20de%20EST%C3%81GIO-CURSO-S.SOCIAL.pdf>. Acesso em: 02 jun 2017.